ANO 13.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1933 N.º 3957

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 49
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

UM espanhol que nasceu em Salonica e foi educado no Cairo compareceu perante um tribunal de Paris pelo crime de poligamia.

Este elegante cosmopolita conseguiu ser o marido colectivo duma jovem aristocrata francesa, duma rica herdeira grega e duma encantadora rapariga belga — e preparava-se para casar com uma bulgara.

Em julho, este caçador de dotes já fôra julgado pelo crime de bigamia, declarando então que o seu casamento com uma jovem grega não era valido, visto que sua mulher pertence á religião ortodoxa e ele é israelita e a lei grega não autoriza o casamento entre ortodoxos e judeus.

O tribunal suspendeu então o seu *veredictum* para averiguar a verdade, chegando á conclusão de que o casamento era valido e que alem disso o bigamo era trigamo, pois contraira tambem matrimonio na Belgica.

Na audiencia que o julgou compareceu apenas, das suas três mulheres, a esposa francesa. O tribunal condenou-o a quinze meses de prisão.

★ ★ ★

ABRE amanhã o "Salão dos Independentes„ na Sociedade Nacional de Belas Artes.

O "Salão dos Independentes„ distingue-se sempre pela mocidade, por vezes tocada de audacia; por um certo ar de rebeldia contra o existente, contra o amaneirado, contra os velhos sistemas.

No classico, no romantico, na arte do fim do seculo encontra-se beleza imperecivel e mesmo documentos eternos da arte nacional. Contra estes não atentam os de geração nova, mesmo que o quizessem fazer, que não querem.

A sua renovação da escola corresponde ao espirito universal da beleza, orientada por outras directrizes, por outra sinceridade. Conseguirão este ano convencer melhor, ou desiludir menos?

Assente-se em que merece especiativa o "Salão dos Independentes„ deste ano.

★ ★ ★

EIS uma carta digna de publicação pela justiça que encerra:

"Amador de T. S. F., possuo um pequeno aparelho de galena que eu proprio construi, e com o qual preencho os poucos momentos que me ficam livres da ardua labuta para a conquista do pão de cada dia. Desde setembro que sou obrigado a contribuir mensalmente com a importancia de seis escudos para a Administração Geral dos Correios e Telegrafos. Diziam-me que tão avultada contribuição se destinava a auxiliar a construção da Emissora Nacional, a inaugurar em outubro, o que se não verificou. Não obstante, a cobrança da referida contribuição continua a fazer-se com uma regularidade perfeita e eu pregunto para quê o sacrificio que de mim e de outros amadores pobres exigem, pois, ao que parece, a alvejada Emissora não funcionará tão cedo. Não poderá saber-se a quem cabem as responsabilidades do facto?

De v. etc., leitor amigo *B. B. L.*„

★ ★ ★

JÁ' foi posto á venda o volume de cronicas e entrevistas com politicos alemães, que Torres de Carvalho reuniu sob o titulo "Nazis".

MARINHA

O «Diario de Lisboa», desde o seu primeiro numero, sustentou que Portugal não podia dispensar-se de renovar a sua marinha, tornando-se não uma grande potencia de mar mas sim o continuador duma velha e honrosa tradição que, dentro da sua posição atlantica e colonial, marcasse bem que nós não somos meros sobreviventes dum passado glorioso, visto existir em nós um vivo sentimento do que fomos e do que queremos ser, no dinamismo da nossa epoca.

Publicámos um e muitos artigos, fizemos conferencias — uma delas ainda no tempo em que Leote do Rego, com larga visão do futuro, sentiu a guerra que se avisinhava e, sobretudo, a pobresa dos nossos recursos navais, em frente de um conflito que ia abrasar paises e oceanos. Em Portugal, não é dificil fazer compreender ao publico as causas que o interesse nacional impõe á atenção dos jornalistas, embora os governos sejam de uma lentidão pasmosa em mover-se. As gotas de sangue espurio, que andam nas veias dos descendentes de Viriato, inclinam o Poder para as soluções retardadas, para os expedientes dilatorios e sobretudo para uma obediencia cega á lei do menor esforço, fruto opimo da preguiça cerebral. Haja vista o que aconteceu com as estradas que se foram arrazando a pouco e pouco, apesar dos clamores e protestos da turba indignada.

Ainda em pleno parlamento monarquico, um deputado gritou com toda a força dos seus pulmões:

— Acudam ás estradas!

O ministro das Obras Publicas prometeu estudar o assunto, mas rematou:

— Não ha dinheiro para reparações de grande vulto!

Foi este um dos legados que nos deixou a Monarquia e que a Republica aceitou como um encargo a que não podia nem devia eximir-se...

Com a restauração da marinha de guerra, *mutatis mutandis*, deu-se a mesma coisa. O Tesouro estava pobre ou depauperado e, portanto, adiava-se para as calendas gregas o que demandava providencias urgentes. Quantas e quantas vezes não ouvimos a oficiais da armada, e dos mais distintos, esta confissão:

— E' uma vergonha para o nosso brio a miseria a que chegámos.

Os êrros da politica e as imprevidencias da administração, conjugados com a nossa habitual incuria e a bem conhecida tendencia para as querelas de campanario, reduziram a Metropole e o Ultramar á degradação dos fidalgos que, em vez de meterem ombros ao renascimento corajoso da herança avoenga, se resignam fatalmente a empenhar e a mendigar, até que um dia o seu administrador lhes diz:

— Podeis retirar-vos, que agora sou eu o dono do solar.

Um dia, porém...

Nós os portugueses nunca seremos inteiramente felizes, por falta de juizo, posto que tambem nunca possamos cair na completa desgraça, na ruina total, porque ha uma fada, a que chamamos sorte, que nos ampara e protege.

A marinha rôta, desfeita, aniquilada — quem se não lembra do celebre «zero naval» que ora provocava o riso ora uma tristeza bem amarga? — ressurge das proprias cinzas. Como sempre, é o milagre que nos salva, a nossa estrela que nos protege. Não havia dinheiro? O dinheiro apareceu. As forças paralisantes, decrepitas, mantinham bem téstes as amarras da rotina? Foram reduzidas á impotencia.

O Tejo remoça-se com os barcos que veem do estrangeiro e os que se constroem nos nossos arsenais. Ha quem ache pouco e queira mais? Quem exija menos? E' impossivel contentar todos, principalmente quando, como hoje, os desejos humanos, quais barometros, oscilam, segundo a marcha das tormentas.

O JORNAL *El Sol* publica uma cronica que abre por esta interrogação: "Que é a saudade?„ — e depois conta: "Era meia noite na cidade lusitana e, depois de ouvir badalar sinos e ver uma chuva de estrelas das que ali precedem os grandes suicidios, o estrangeiro preguntou: "Que é a saudade?„ O português que o acompanhava explicou: "Uns mais e outros menos, a todos os povos lhe doi alguma coisa. Ao francês, para o qual o dogma dos dogmas é o metodo, dói-lhe aqui (e o português levou a mão á cabeça). Ao espanhol, criatura que morre porque morre, ainda que o prazer de morrer torn a dar-lh e vida; ao espanhol que saiba poder salvar-se por mais baixo que caia, e estar á beira do abismo por mais alto que suba, doi-lhe aqui (e o português levou a mão ao peito). Só aos portugueses lhe dói aqui (e apontou o espaço). Aqui, ou seja não se sabe onde, nem desde quando, nem porquê„.

El Sol justifica a oportunidade de dar esta explicação de saudade com o facto "da Espanha se *sebastianizar*, num descontentamento difuso que a percorre de norte a sul e de leste a oeste. A Espanha sente-se fóra de si„.

★ ★ ★

EXISTEM já colocados os "rails„ duma linha de electricos que, partindo da Avenida Duque de Avila e passando pelo Arco do Cego, rua de D. Estefania, Campo de Santana, tem o seu "terminus„ no alto da calçada do Lavra. Essa carreira, "S. Sebastião-Torel„, que já existiu em tempos, traria grandes vantagens para a numerosa população que habita o bairro das avenidas novas, Campo Grande, Benfica, etc.

No trajecto dessa linha encontra-se, por exemplo: a Faculdade de Medicina, Instituto Bacteriologico, Faculdade de Direito, Ministerio da Instrução, o Palacio Patriarcal, o Torel, hospital dos Capuchos, Instituto de Higiene, Instituto de Medicina Legal, Escola de Medicina Veterinaria, etc.

Não seria possivel a direcção da Carris estabelecer novamente essa carreira, que a tantos beneficiava?

★ ★ ★

A INICIATIVA generosa dos Parques Infantis, á qual o *Diario de Lisboa* desde a primeira hora deu o seu apoio efectivo, recebeu ontem a pedra angular, por decisão da Camara Municipal. Foi resolvido "ceder á instituição dos Parques Infantis, a titulo precario, o tabuleiro inferior do Jardim de S. Pedro de Alcantara, e bem assim os brinquedos existentes no referido jardim". Deve a sr. D. Fernanda de Castro, escritora ilustre, de preocupações delicadas de verdadeira e digna alma feminina, sentir-se satisfeito com a resolução camararia. E' o primeiro passo para a sua tão bela como arrojada obra.

★ ★ ★

TERMINOU hoje o concurso para especialistas de nariz, garganta e ouvidos, dos Hospitais Civis de Lisboa, ficando aprovados os srs. drs. Luiz Macieira e Francisco Calheiros.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Vinhais, D. Ana de Castro e Lemos Novais (Côvo), D. Maria Matilde Macieira de Araujo Coelho, D. Virginia Vilar da Costa Lima, D. Maria da Natividade Peres-treio Guimarães, D. Maria do Carmo de Carvalho Duffner, D. Lucilia Kluft Lopes da Silva e D. Virginia Simões.

—Faz amanhã anos a menina Maria José da Alegria Nunes.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Apezar da campanha derrotista que têm feito ao engraçado filme sonoro português «A Canção de Lisboa», em exibição no aristocratico «São Luiz Cine», este salão esgota por completo todas as noites a sua lotação, recordando-nos ter ali visto entre a assistencia as sr.as:

Condessa da Ponte e filhas, condessa de Castelo Branco, condessa de Sousa e Faro e filha, viscondessa da Merceana, D. Margarida Jardim Hintze Ribeiro e filha, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Marta Emauz Leite Ribeiro e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos de Almeida Belo e filha, D. Mariana Corrêa de Sampaio de Seabra e filhas, D. Maria Luiza Sommer Ribeiro e filha, D. Herminia Vilas Boas, D. Eulalia Sélles de Sande e Castro, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, D. Ilda Guimarães Coutinho, D. Maria do Carmo Contreiras Machado, D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcelos Gonçalves, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, senhora de Mauro Olavo, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Henriqueta da Costa Lobo, D. Margarida Lot, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Maria José Soto Maior Pinto Bastos, D. Maria Tereza de Lancastre Ferrão, etc.

No Trindade

O espirito do comentario politico, tem sido sem duvida o grande atractivo da revista «Arraial», em cena neste teatro, onde todas as noites se reunem as principais familias da nossa melhor sociedade, entre as quais nos recorda ter visto:

D. Maria de Matos Fernandes Franco de Sousa, D. Palma Vahin Neves, D. Maria Emilia de Matos Fernandes Duarte Silva, D. Maria Izabel de Orey Corrêa de Sampaio, D. Rosalina Marques Vieira Pinto, D. Maria José de Magalhães Coutinho Nobre Guedes, D. Maria de Lourdes da Costa de Sousa de Macedo Sassetti, D. Julia Camacho Santos, D. Ema Sommer de Saldanha Bandeira, senhora do tenente-coronel Lelo Portela, D. Malvina Ribeiro, D. Maria Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria Tamagnini Barbosa, D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Maria Luiza de Saldanha, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Sofia Covacichi de Sousa Lima, D. Palmira Diogo da Silva de Sommer, D. Carolina Teludo de Sommer, D. Aurelia Fidanza de Lemos Lisboa, D. Violante Fidanza da Silva, D. Maria Eugenia Corrêa de Sampaio de Castro Pereira, D. Ida Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Leonor Penalva de Mascarenhas Neves, D. Maria Eugenia de Saldanha (Almoster), D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Lucci de Aguiar, D. Maria João Pacheco Contreiras, D. Maria Emilia Pinto de Azevedo, D. Maria da Conceição de Castro, etc.

Doentes

Na Casa de Saude da Estrela foi sujeita a uma melindrosa operação a senhora D. Palmira Ventura Simão. Foi seu operador o distinto cirurgião dr. Bastos Gonçalves.

—Dos quartos particulares da Maternidade Bensaude saiu, depois de um parto feliz, a sr.a D. Maria José Caldeira Castelo Branco Cordovil. Foi seu medico assistente o sr. professor dr. Costa Sacadura.

CASAMENTOS

Armam-se salas em capela, alugam-se passadeiras e colchas.

Telef. N.te 4661.

CASTANHEIRA & MENDONÇA

Av. Luiz de Bivar N.º 10

TEATROS E CINEMAS

«A Cruz de Clarinha», no Apolo

Lino Ferreira, Fernando Santos e Amadeu do Vale adaptaram á cena portuguesa a comedia de Arniches, «La cruz de Pepita», que ontem se estreou no Apolo. Fizeram-no com a sua habitual competencia, imprimindo-lhe graça original e aproveitando bem as situações comicas da peça para fazer rir a plateia.

Manda a verdade dizer que conseguiram inteiramente o seu objectivo. «A cruz de Clarinha», que numa ou noutra cena, e sobretudo no desenho das personagens, acusa a procedencia espanhola, não deixa de interessar uma plateia portuguesa. Podem apontar-se-lhe defeitos de efabulação e certas inverosimilhanças de que se usa e abusa neste genero de teatro. Isso não invalida, porém, o exito da peça e serve até a valorizá-la, pelo menos para os amadores de disparates teatrais.

O desempenho ajustou-se ás intenções da obra. Adelina Abranches, inimitavel no jogo fisionomico e na desenvoltura com que se move em cena, realizou prodigios de graça, que fazem dela uma grande artista. Aura representou com o mesmo encanto de sempre, imprimindo frescura e naturalidade ás suas cenas.

Luz Veloso, Amelia Trajano, Deolinda de Sousa e Enita Correia desempenharam-se correctamente dos seus papeis.

Alexandre de Azevedo compôs um bom tipo. Sacramento carregou, como lhe convinha, a figura. Luiz Filipe continua a acusar excelente escola, revelando aptidões que podem ser aproveitadas. — N. L.

«O Senhor Professor»

Realiza-se hoje a estreia, no teatro Avenida, depois do seu regresso do Brasil, da companhia Maria Matos, de cujo elenco tambem faz parte Nascimento Fernandes, que em breve virá ingressar neste organismo. Estreia-se a comedia original do actor Joaquim Almada, «O Senhor Professor», que vai ter como interpretes, além do seu autor, os artistas Maria Matos, Maria Helena, Adelina Campos, Georgina Cordeiro, Laura Fernandes, Maria de Oliveira, Abilio Alves, Samwell Diniz, Carlos de Oliveira, Alfredo Ruas, Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e José Azambuja.

A «matinée» elegante de amanhã, no Capitolio

Algumas centenas de senhoras da nossa primeira sociedade já combinaram para amanhã o seu ponto de reunião no Capitolio, onde se realiza a segunda «matinée» elegante, com um programa estupendo de cinema, variedades e baile. Serão distribuidos brindes e estão preparadas varias surprezas de sensação. Os cartões de convite podem ser requisitados na bilheteira do Capitolio em troca dos que fôram distribuidos na época passada.

Atrás do reposteiro

Está em organização uma empresa que pretende estabelecer no norte do país um «trust» para a exploração de diversas casas de espectaculos e cinemas, ficando como director-gerente um empresario de Lisboa.

—Pensa-se em fazer subir á cena em Lisboa uma peça que foi escrita ha anos pela parceria Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, adaptada da comedia «A Lagartixa», em forma de opereta.

—Lino Ferreira e Fernando Santos começaram já a trabalhar na opereta «A Quim», decalcada na celebre peça de Shakespeare «Keen» e musicada por um dos nossos primeiros compositores.

—Uma das primeiras figuras do nosso teatro fechou ontem contrato para uma companhia que está em organização e que vai trabalhar numa casa de espectaculos de Lisboa.

—Em recita de homenagem ao actor Nascimento Fernandes, subiu ontem á cena, com grande exito, no Sá da Bandeira, do Porto, a farsa musicada «Estrela do Avenida», com Beatriz Costa na protagonista.

—A revista «A Festa Brava» apresentará algumas novidades e quadros novos, na sua estreia no teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—Partem amanhã para Paris os artistas portugueses Artur Duarte, Anita Brandão e Raul de Carvalho.

—Regressou a Lisboa o escritor e empresario Lourenço Rodrigues, que foi ao Porto tratar de assuntos teatrais.

—Começaram activamente os trabalhos de montagem da revista «Baile de roda», que subirá á cena ainda este mês no teatro Variedades, com figuras novas no elenco da companhia.

—Um salto tipografico na entrevista que fizemos ontem com o actor Joaquim Almada omitiu algumas referencias elogiosas para o actor Francisco Ribeiro, um dos interpretes da comedia «O senhor professor».

—O peditorio que se realizou no teatro Maria Vitoria, por iniciativa do actor Carlos Leal, rendeu 912$65.

—No Capitolio continuam a trabalhar com exito as coupletistas e bailarinas Suzi et Lilian. Nos programas, além destas artistas, exibem-se sempre dois filmes de categoria.

—A companhia de circo, prestes a despedir-se de Lisboa, realiza amanhã, no Coliseu, ás 15 horas, a sua habitual «matinée».

—Dá hoje as suas ultimas representações, no Alhambra, a coupletista frivola Olga Gaston e continua a exibir-se, com exito, a bailarina Conchita Eranero.

BOLSA DE LISBOA

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.065$00	1.065$00	1.068$00
» 5 1/2 % 1933	998$50	998$00	999$00
Externo 3 % 1.ª Serie	—	1.305$00	1.315$00
» 3 % 2.ª »	—	1.315$00	—
» 3 % 3.ª »	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	1.900$00	1.890$00	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	1.030$00	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	535$00	535$00	—
» 6 3/4 % 1930-Portos	566$00	565$00	568$00
» 6 % 1932	—	1.040$00	—
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	400$00	410$00
Lisboa & Açores, »	304$00	300$00	310$00
Portugal, »	995$00	—	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	520$00	535$00
Fidelidade	—	12.800$00	—
Mundial	—	143$00	150$00
Nacional	—	390$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	590$00	600$00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias)	—	—	55$00
Aguas de Lisboa, port.	410$00	405$00	420$00
Cerveja Estrela	158$00	157$00	159$00
Cimentos de Leiria	605$00	570$00	650$00
Credito Predial	—	—	—
Gaz e Electricidade	270$00	270$00	270$50
Navegação	53$00	52$00	53$00
Portugal e Colonias	50$10	50$10	50$20
Portuguesa de Pesca	119$00	118$50	119$50
» de Tabacos	286$50	286$00	287$00
Tabacos de Portugal	—	240$00	241$00
Tabaqueira	—	530$00	—
União Electrica Portug.	—	160$00	—
Coloniais			
Assucar d'Angola	297$00	297$50	299$00
Busi-1.ª Emissão	—	41$80	42$20
» -2.ª »	—	40$50	—
Ilha do Principe	140$00	140$00	140$50
Obrigações			
C. P. 6 o/o	302$00	301$00	304$00
Norte 9 o/o	—	104$00	105$00
» 7 1/2 Trofa	—	90$00	92$50
» 7 1/2 B. Vista 1.ª	88$50	88$00	89$00
» 7 1/2 B. Vista 2.ª	92$00	91$00	92$00
Prediaes 6 o/o-1932 1.ª	—	74$00	75$00
» 7 o/o	—	104$50	105$00
» 8 o/o	—	88$80	89$00
» 10 o/o	93$00	93$00	93$20
U. Electrica Port. 7 1/2	—	116$00	—
Busi 9 o/o	117$00	116$50	—

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	106$55	106$85
Paris	1$29,4	1$29,7
Madrid	2$68,7	2$69,4
New-York	20$08,4	20$14,1
Zurich	6$40,3	6$42,1
Roma	1$74,1	1$74,6
Bruxelas	4$60,8	4$62,1
Amsterdão	13$33,1	13$36,8
Berlim	7$88,3	7$90,6
Praga	$98,3	$98,6
Rio de Janeiro	1$80,4	1$80,9
Libra ouro	—	—

Conferencias

O sr. José Carlos de Sousa realiza hoje, ás 21 e 30, na Universidade Popular Portuguesa, rua Luiz Derouet, a 3.ª das suas palestra sobre «O homem no Universo», a qual terá por tema «Os astros e a analise espectral». A entrada é livre.

—No Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) realisa o sr. dr. Alvaro Sampaio, amanhã, ás 17 e 30, uma conferencia subordinada ao tema: «A frequencia dos liceus e o problema da selecção».

DE LUTO

Alfredo Saturnino Lino

Realiza-se amanhã, ás 14 horas, do hospital do Rego para o cemiterio de Benfica, o funeral do sr. Alfredo Saturnino Lino, de 55 anos, professor de musica e organista, que era pai dos srs. Nuno de Olim Lino e Bebiano de Olim Lino.

Maria de Lourdes Fernandes Rente

Faleceu a menina Maria de Loudres Fernandes Rente, de 15 anos, neta do sr. João Luiz Fernandes e da sr.a D. Julia da Silva Fernandes. O seu funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, com grande acompanhamento, da rua José Estevão, 18, 2.º D.to, para o cemiterio oriental.

Publicações

Formulario do Processo Civil

Está publicado o 3.º e ultimo volume deste importante trabalho dos srs. dr. Pereira da Silva e dr. Simões Correia.

Este volume contém quatro estudos, todos eles notaveis: «Dos processos especiais», «Das excepções», «Das nulidades» e «Dos incidentes».

TEATRO DA TRINDADE

Telef. 20000

HOJE-Duas sessões, ás 20,45 e 22,45-HOJE

O maior sucesso de todos os tempos

A famosa e celeberrima Revista

ARRAIAL

CARLOS RIBEIRO

EX-VENDEDOR DA NACIONAL RADIO

Comunica a todos os seus amigos e clientes que se encontra á sua inteira disposição na casa de electricidade e radio:

CID & DINIZ L.DA *Rua do Mundo, 8-10*

TELEFONE 23658

Satanela continua apresentando, no Teatro Variedades ás 8,30 e 10,45 h.

A sensacional e gloriosa revista de grande espectaculo

PERNAS AO LÉO

com todas as suas estupendas atracções e novidades, com ONZE SENSACIONAIS NUMEROS NOVOS e os celebres quadros

QUENTES E BOAS e O MAR TAMBEM TEM AMANTES

a PREÇOS POPULARES

Frisas	35$00	Cadeiras	6$00
Camarotes	30$00	Superior	4$00
Cadeiras de Orquestra	10$00	Geral	3$00

DOMINGO ás 3 1/2 horas grandiosa matinée dedicada ás crianças

Hoje ás 9 e 1/2 horas, no TEATRO AVENIDA

estreia pela COMPANHIA MARIA MATOS, da

comedia original do actor JOAQUIM ALMADA

O SENHOR PROFESSOR

APOLO — O GRANDE EXITO DE HONTEM — **A CRUZ DE CLARINHA**

DOMINGO — A's 3 1/2 horas: *Primeira "Matinée"*

Desportes

A esgrima portuguesa

A esgrima é o desporto português de maior cotação internacional. Portugal, juntamente com a Italia, a França e a Belgica, forma o «quarteto» das grandes potencias esgrimisticas. Recorda-nos, neste momento, um artigo que lemos ha meia duzia de anos contendo afirmações do grande Gaudin a respeito dos portugueses! A esgrima portuguesa tem-se imposto em toda a parte onde tem aparecido. Pois bem. Só tem sido possivel manter a nossa posição internacional á custa do trabalho duma dezena de devotos e apaixonados desse desporto tão português.

São os velhos «atiradores», ainda, que dão vida e animação, não só ás varias Salas de Armas de Lisboa, como ás varias competições que se vão desenrolando, a maior parte das vezes, por entre a indiferença do meio. Mas quando desaparecer essa pleiade brilhante, que futuro estará reservado á esgrima portuguesa? Esta pregunta tem sido feita pelos tecnicos mais competentes. Ainda ha pouco ela saiu da pena brilhante do nosso amigo Avelar Machado.

Não somos nós, de facto, os apontados para dar remedio ao assunto.

Não queremos, contudo, deixar de encorajar a iniciativa do Sporting, criando uma secção de esgrima.

O Benfica e todos os outros grandes clubes deviam seguir o exemplo. O Benfica, com mais facilidade que ninguem, em virtude de possuir nos seus corpos gerentes um dos melhores e mais entusiastas praticantes da esgrima — Jorge Paiva. Encontrará o nosso alvitre acolhimento dentro dos clubes?

O tempo o dirá. Do que estamos convencidos é de que se poderá aguardar serenamente o futuro da esgrima portuguesa, no momento em que os clubes de maior massa associativa se resolverem a entregar-se carinhosamente á esgrima — desporto bem dentro das nossas tradições.

T. S.

* * *

Tanto o Luso como o Barreirense não podem jogar no Barreiro. No ultimo domingo, porém, nessa localidade, os jogadores desses clubes travaram luta rija mas amigavel. Os do Luso, com o nome de «Onze Lusitano», e os do Barreirense com o nome de «Onze Maravilhas». O resultado foi favoravel ao «Onze Lusitano», julgamos que por 1 a 0.

Pelo facto lavra grande contentamento entre a gente do Luso que, na falta dos jogos de competição, já se contenta com uma vitoria «amigavel» sobre o seu mais directo adversario.

— A Associação Lisbonense de Hand-ball previne os clubes filiados que se encontra a pagamento a taxa de inscrição, e participa aos clubes que se desejem filiar pela primeira vez que o poderão fazer todas noites, na séde da Associação, excepto aos sabados.

— Afinal de contas, a direcção do Sporting não se encontra demissionaria. A tempestade parece já ter passado... mas não completamente. O tesoureiro do clube, sr. Francisco Franco, que, ainda na ultima assembleia geral, mereceu fartos louvores, é que se encontra no proposito de se afastar do governo do clube.

— Brevemente, deve realizar-se em Lisboa um Campeonato Escolar de Hand-ball. No proximo dia 22, ha uma reunião dos delegados das Escolas e da Direcção da Associação de Hand-ball, a fim do assunto ser convenientemente estudado.

— O Hockey Club de Portugal estabeleceu a seguinte tabela de treinos para a sua secção de atletismo: na séde, terças e quintas, ás 8 e 30, e quartas e sextas, ás 18 horas; no campo, aos domingos, ás 8 horas.

— Consta, e parece ter fundamento a noticia, que um importante clube da capital reforçará dentro em breve o seu grupo de honra com dois hungaros de grande categoria.

CRONICA

Siamezes

A palavra — irmão — vem da latina — *germanus*.

Consideram-se — irmãos — os filhos do mesmo pai e da mesma mãi ou os do mesmo pai e de mãi diversa ou ainda os da mesma mãi e de pai diferente.

São assim: — carnais, paternos e maternos ou uterinos.

Mas, fóra do parentesco produzido pelo proprio sangue, ha *irmãos de confissão* quando se confessam ao mesmo tempo, *irmãos em Cristo, irmãos* de confrarias e *irmãos de armas*.

Estes evocam os jovens guerreiros, quando amigos inseparaveis, da Grecia antiga, os *saldunes* da velha Gália e até, entre nós, as curiosas figuras do Infante D. Pedro e Alvaro Vaz de Almada que *concagraram* aos pés do altar jurando morrer juntos.

E assim aconteceu na batalha de Alfarrobeira, como consta da *Cronica de el-rei D. Afonso V*.

Com a mesma fé e a mesma dedicação surgiram em varios tempos os celebres *irmãos de sangue*, em Madagascar, que em cousa alguma se pareciam com os famosos *irmãos moravios* cuja comunidade, de 1457, fazia lembrar a dos jesuitas no Paraguay. Tambem foram *irmãos hospitaleiros* os religiosos instituidos, em Granada, por S. João de Deus, em 1538.

Diz-se que são — irmãos — todos os objectos que muito se parecem não apresentando quaisquer diferenças á nossa vista e chamam *colaços* aos filhos de uma ama e áqueles que ela amamentou com o mesmo leite.

No entanto a designação de *siamezes* aplica-se mais frequentemente aos fenomenos teratológicos, aos irmãos que nascem ligados formando uma só vida.

Varios têm sido os casos dessa natureza.

Ainda ha pouco, em Belem, capital do Estado brasileiro do Pará, deram bem que falar dois gemeos, um masculino e outro feminino, José e Maria, filhos de um matrimonio consanguineo de primos co-irmãos.

Nasceram com um tronco unico, as cabeças em oposição, cada qual com dois pulmões e dois rins mas serviam-se de um só estomago e um só coração.

Paris já andou sobressaltado, em 1893, com um caso parecido.

E, recentemente, parte da sua Imprensa referiu-se ás duas lindas irmãs gemeas, Daisy e Violeta Hulton, de 16 anos, nascidas em San Antonio, no Texas ,e que resolveram casar.

Sem que o pretendessem, forjaram, assim, uma série interessante de hipoteses ou de complicações juridicas no caso de uma requerer o possivel divorcio.

Sempre que apareçam gemeos em circunstancias tais é certo e sabido que, como já dissemos, logo lhes chamam: — *siamezes*. Ha quem torne extensiva essa denominação até a certas figuras politicas e aos que, não sendo irmãos, se mostram amigos inseparaveis.

Irmãos siamezes — é, pois uma expressão já tão enraizada no nosso povo que é vulgar ouvi-la a cada passo.

Todavia estamos certos de que desconhece, por completo, a origem do que diz.

Vamos indicar-lha.

Em 1811, nasceram, em uma pequena aldeia do reino de Sião, na Indo-China, dois gemeos filhos de um casal de pescadores.

O pai era chinês.

Quiz o destino que viessem ao mundo ligados, na parte inferior do peito, por um prolongamento carnoso, da grossura de um braço.

Eram desencontrados mas tanto distenderam a parte que os prendia que lhes foi facil endireitar os corpos colocando-os a par.

Tinham os braços exteriores absolutamente livres mas com os que ficavam do lado de dentro apenas se podiam abraçar pelas costas.

Sentavam-se, erguiam-se, andavam com a maior agilidade, dormiam e despertavam ao mesmo tempo.

Nunca falaram um com o outro porque se entendiam intimamente, «lá por dentro», sem lhes ser preciso, pelo menos, qualquer gesto.

Se alguem tocasse em um deles, quando adormecidos, logo os dois acordavam.

Certo dia, o capitão de um navio americano quiz retirá-los da venda do peixe e do fabrico de azeite de côco em que se entretinham e levou-os consigo para a America do Norte, em 1829.

Eng e Chang, assim se chamavam os dois irmãos, resolveram então visitar a Inglaterra por onde sete anos consecutivos entrando na França, em 1836.

Aprenderam facilmente o francês e o inglês que falavam com extrema correcção.

A curiosidade publica vibrou intensamente desde a Asia até á Europa perguntando, acertadamente, uns aos outros o que poderia acontecer ao segundo se o outro morresse.

Vestindo largos roupões, usavam cabelos entrançados presos no alto da cabeça, á moda do seu país, e, apesar de se mostrarem ambos inteligentes, era Chang quem orientava os negocios das exibições que faziam.

Por toda a parte correu a noticia desse caso estranho e ficaram sendo, desde logo, conhecidos por: — *irmãos siamezes*.

Claro está que, daí em diante, qualquer fenomeno identico recebeu sempre o mesmo baptismo.

E assim continuará a suceder pelos seculos fóra...

MARIO MONTEIRO
Advogado

Gremios regionais

A avaliar pelo interesse que está despertando, promete decorrer muito animado e concorrido o baile que amanhã se realiza, ás 23 horas, nos sumptuosos salões do Palacio Pombal, séde da «Casa da Madeira».

— O Gremio de Trás-os-Montes, presentemente instalado no Palacio Regaleira, oferece aos seus associados, nas novas instalações, o maior conforto, e luxo até, mas não descura os seus conterraneos pobres. Da assistencia clinica, fazem parte 14 medicos, que carinhosamente atendem, dia a dia, todos os pobres de Trás-os-Montes, que necessitem de socorros clinicos.

— Está em organização, em Lisboa, o grupo de Amigos de Amieira, que se destina a promover o progresso da sua terra natal.

A comissão executiva é constituida pelos srs. Tude Martins de Sousa, João de Matos Rodrigues, Antonio de Sousa, José de Sena Lino, Antonio Clemente Gil e Francisco Rodrigues Lopes.

A séde provisoria é no Gremio Alentejano.

Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, realizou a sua sessão ordinaria, tendo aprovado novos socios e tomado diversas deliberações de ordem administrativa.

Em conformidade com o voto da ultima assembleia geral, a direcção resolveu proceder, dentro em breve, á instalação das duas grandes comissões que devem ocupar-se da Exposição de Imprensa em 1934 e do problema do analfabetismo.

Faculdade de Direito

Os novos alunos da Faculdade de Direito de Lisboa vão ser recebidos no proximo dia 25 pelos seus colegas mais antigos com um baile, que é uma nobre afirmação de camaradagem academica, pois substitui, tornando-a em festa amiga, a velha e estupida «corrida ao caloiro», porventura a mais condenavel das tradições dos nossos estabelecimentos de ensino.

Contra - torpedeiro "Douro"

Afim de assistir ao lançamento á agua deste navio a Parceria efectua amanhã um pequeno passeio no seu navio-motor «Rio Tejo» o qual estacionará em frente ás carreiras durante o lançamento. O embarque faz-se no Cais do Sodré ás 14,30 sendo o custo de cada bilhete apenas ESC. 5$00

Almoços e jantares a carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. «Chic" — Restauradores 20.

DR. CURCINO DIAS
Doenças dos Paises Quentes — Paludismo
Clinica Geral das 14 ás 17
P. D. João da Camara, 4, 1.º (Rossio)
TELEFONE 25153

Os verdadeiros aspectos politicos e citadinos da Alemanha de Hitler encontram-se
no livro
Nazis
por TORRES DE CARVALHO
valioso prefacio do dr. Antonio da Costa Cabral
antigo Ministro de Portugal em Berlim
Pôsto hoje á venda em todas as livrarias
Edição de
HENRIQUE TORRES
R. Francisco Metrass J. P. S. Telef N. 2587

Cada pacote de 10 lâminas Esc. 24$00
ROTBART LUXUOSA
a lâmina de luxo para os mais exigentes!
Do mais fino e escolhido aço sueco, de delgada espessura e extrema flexibilidade, proporciona um barbeamento mais suave e perfeito.
Experimentá-la é adoptá-la!
Agente para Portugal
A. Lopes da Silva, Rua dos Fanqueiros, 15 - Lisboa

DIAS CABELEIREIRO
Ser sua Cliente é ter gosto nos seus penteados
Avenida Marquez de Tomar, 24, 1.º
Telef. 7436 N.

A Cidade

GLASURIT
Esmaltes e vernizes de 1.ª qualidade
Para todas as aplicações

A deficiencia das instalações
da Faculdade de Letras

Como já por mais de uma vez salientámos, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa está instalada em condições absolutamente impropria da sua função, nem sequer possuindo, mesmo ruins, o numero indispensavel de acomodações.

Porque não aluga o Estado um dos muitos palacios deshabitados que ha por aí pela cidade, como fez, e muito bem, para a Escola Colonial que hoje está esplendidamente instalada num predio da Praça Rio de Janeiro?

Melhor ainda e mais barato... porque não se destinam á Faculdade de Letras algumas dependencias do Instituto Superior Tecnico que tem instalações em demasia?

Lembramos o caso ao sr. ministro da Instrução, certos de que ao seu bom criterio agradará arrumar condignamente este problema de solução imediata.

O lançamento do «Douro»

Deve constituir por certo um grande acontecimento a cerimonia que amanhã se realiza pelas 15 horas, para o lançamendo «Douro», pois já foram distribuidos mais de 9.000 convites, podendo ser pedidos os poucos que ainda restam, amanhã, até ás 14 horas, nos locais já indicados.

Como dissemos, ha cartões das cores branca vermelha e azul, entrando os portadores dos primeiros e dos ultimos, até ás 14 e 45, pelo portão da Geradora Electrica, a Santos, e os dos segundos, pelo portão da Rocha do Conde de Obidos, até ás 15 horas.

UM DESASTRE DE AUTOMOVEL
proximo da Regua

PORTO, 17.—(Pelo telefone).—Hoje, quando o sr. dr. Luiz Osorio, importante viticultor da Regua, se dirigia no seu automovel para a Casa do Douro, naquela vila, ao passar numa curva da estrada, no lugar de Quintão o carro perdeu a direcção e foi cair numa vinha que margina a estrada.

O automovel ficou bastante danificado e o sr. dr. Luiz Osorio sofreu varios ferimentos.

Empregado infiel

O sr. Fausto Pinto da Cruz, rua Damasceno Monteiro, 150, queixou-se á P. I. C. contra Garibaldi de Sousa, seu empregado, que desapareceu com 6.000$00 que lhe haviam confiado para depositar na casa bancaria Borges & Irmão e com uma mala contendo varios recibos para varios clientes, na importancia de 20 contos.

Foi encarregado o agente Mario Silva de procurar o infiel empregado.

Para os nossos pobres

Para serem entregues áquela pobre mãi em favor da qual apelámos para a caridade dos nossos leitores recebemos mais os seguintes donativos: de J. M. Pinto, 20$00; de F. L., 20$00

Os nossos agradecimentos em nome da contemplada.

—De um generoso anonimo, recebemos 50$00 para os nossos pobres. Agradecemos, em nome dos contemplados.

A situação em Cuba

HAVANA, 17—O dr. Grau San Martin enviou uma carta ao presidente Roosevelt, em que pede a chamada do embaixador Welles. Os rebeldes de Manzanillo, Niquero e Campechuele, na provincia do Oriente, voltaram ás suas residencias, sem que, de acôrdo com o governo, tenham sido objecto de qualquer procedimento por parte das autoridades. Foram postos em liberdade diversos individuos que se achavam presos em Santiago.—(Havas)

Qual é o assunto do dia?

Além da visita de Lindbergh, o assunto do dia em Lisboa continua a ser a bela organização dos espectaculos no Julio das Farturas, o animadissimo e concorrido salão de festas do Parque Mayer. Todas as noites cinema, baile, concerto por uma estupenda orquestra e sorteio de valiosas surprezas. A entrada é gratis.

NUMEROS SIGNIFICATIVOS

ENERGIA ELECTRICA

A sua produção e o seu consumo acusam progresso em Portugal

Está publicada a Estatistica das Instalações Electricas. Mesmo para os que se não preocupam, particularmente, com este ramo do progresso publico, têm certo interesse as notas que damos abaixo.

Potencia instalada

«Atingem o numero de 595 as centrais electricas existentes no fim de 1932: cabem 165 ao serviço publico e 430 ao serviço particular. Em comparação com o ano antecedente, em que se registou o total de 389, verifica-se que se manteve o numero de centrais de serviço publico; o consideravel aumento registado em 1932 incide exclusivamente sobre as centrais de serviço particular pelo motivo já exposto.

A potencia instalada subiu cêrca de 14 por cento, de 185 para 210 milhares de kw; o aumento deu-se tanto na potencia hidraulica como na térmica, cabendo a maior parte á ampliação da central hidraulica do Lindoso da Electra del Lima (16.000 kw), á ampliação da central térmica de Caniços da Companhia Hidro-Electrica do Varosa (4.000 kw) e á central hidraulica do Ermal da Companhia Electro-Hidraulica de Portugal (1.400 kw).

Ao ver estes valores não podemos passar sem relembrar—por mais velha e cansada que seja a afirmação—que a potencia média das nossas estações produtoras é de uma pequenez de fazer desespero e que só 21 delas ultrapassam os 1.000 kª: 15 publicas e 6 particulares».

Gás pobre

«Fala-se muito por toda a parte na adaptação do gás pobre á tracção sobre estrada ou carril; o problema tem entusiastas por todo o mundo e tem-nos tambem em Portugal. E a Direcção dos Serviços Electricos, interessada por todos os aspectos nacionais da energia, oferece aos estudiosos, com os numeros da sua Estatistica, as duas preguntas seguintes: Valerá a pena, por agora, no campo economico, gastar em Portugal tempo e dinheiro com estudos de tracção a gás pobre, em luta com dificuldades sem numero? Não seria mais frutuosa e menos ingloria a campanha do gás pobre contra as calorias importadas nas instalações fixas onde a tecnica já domina sem hesitações?».

Produção

«A nossa produção de energia electrica, incluindo o serviço publico e particular, atingiu em 1932 o total de 286,7 milhões de kwh contra 267,8 em 1931, o que representa um aumento de 7,07 por cento. O crescimento da produção, que em 1931 se atenuara, registando-se o escasso aumento de 2,97 por cento, volta para uma cifra mais animadora.

No conjunto da nossa produção electrica, os recursos nacionais (quedas de agua e combustiveis) geraram 53,3 por cento da energia contra apenas 51 em 1931.

O consumo de combustiveis nacionais na produção electrica foi de 78.000 toneladas, entre as quais figuram 68.000 de antracites de S. Pedro da Cova e 9.500 de hulhas de Santa Susana; queimaram-se 2.500 toneladas de carvão vegetal e 33.000 de madeiras e residuos vegetais».

O consumo

O consumo de energia electrica no país, em 1932, encontra-se assim distribuido, por distritos:

Lisboa cêrca de 92.000.000 de kwh.
Porto cêrca de 68.000.000.
E logo desce:
Braga 17 milhões, Setubal 13, Leiria 11, Viseu 9, Coimbra 6. Os outros 11 distritos consomem entre três, e meio milhão.

«O consumo das rêdes publicas, que, como referimos, aumentou muito pouco, mantém uma distribuição pouco diferente da de 1931. O consumo da tracção manteve-se estacionario, registando-se com algum espanto uma baixa de 700.000 kwh na area de Lisboa; a industria quimica sofreu uma baixa sensivel—quasi 6 milhões de kwh—o que fez passar a sua proporção no consumo publico de 8,47 por cento para 5,21; essa baixa foi porém compensada e até excedida por pequenos aumentos na iluminação e força motriz—cêrca de 3 milhões na primeira e de 6 na segunda».

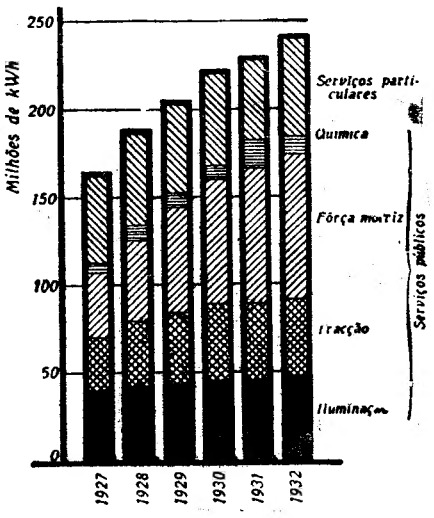


Grafico da energia consumida

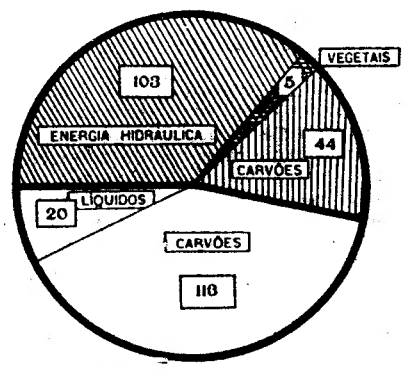
A distribuição

De 1927 a 1932 aumentou bastante a energia consumida, o que pode ser um indicio de progresso ou de civilização. Mas não tanto como os tecnicos esperavam.

A força motriz ocupa o primeiro lugar, logo os serviços particulares, a iluminação, a tracção e finalmete a quimca.

As fontes de energia

No quadro das fontes de energia electrica, Portugal entra com 53,3 por cento, fornecendo-nos o estrangeiro o que resta, 46,7 por cento, ou seja os carvões e os combustiveis liquidos.



Fontes de energia electrica em 1932 (milhões de kwh): nacionais, 53,3 0/0; combustiveis importados, 46,7 0/0

Optimismo

O relatorio que precede os quadros estatistico diz, no final:

«Felizmente, na nossa mediocridade, a confusão economica mundial vai passando sem deixar grande rasto.

A nossa produção electrica aumentou 7 por cento e os numeros já conhecidos do ano que corre permitem prever que novo aumento se registará. A quasi totalidade das nossas actividades industriais retoma marcha normal e até, em alguns casos, marcha acelerada; o trafego ferroviario regista nos meses já decorridos de 1933 uma subida bem marcada, como a querer refazer-se do abatimento dos ultimos três anos.

Não estamos em posição de ter sonhos de grandeza que nos cobririam de ridiculo; de muitos temos já que nos penitenciar. Mas o relativo desafogo em que vivemos merece ser olhado sem a descrença de vencidos tão afeiçoada dos espiritos falhados».

EM ABRANTES

Prossegue o julgamento
dos implicados na morte de Carlos Silva

ABRANTES, 17.—(Pelo telefone).—O julgamento dos individuos implicados no caso da morte de Carlos Silva, recomeçou hoje ás 15 e 20.

Antes das 12 horas, porém, já se aglomeravam nos corredores do tribunal muitas dezenas de pessoas que aguardavam o começo da audiencia.

O serviço de policiamento era feito por uma força da G. N. R., comandada pelo sr. tenente Vilela.

A's 14 e 35 os reus escoltados por praças da Guarda Republicana, deram entrada na sala das audiencias, encontrando-se já cheia, a essa hora, a parte reservada ao publico.

Na bancada dos advogados encontravam-se os srs. drs. Ramada Curto, Palma Carlos, Carvalho Araujo e José Galhardo que defendem, respectivamente, os reus João Silva Quilhó, ausente, João Antonio Testa e Delfim Ferreira, Manuel Augusto Ferreira e Evaristo Pereira e José Pedro Rocha.

A's 15 e 20 deram entrada na sala os magistrados e o escrivão, sendo logo aberta a audiencia.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o delegado do Ministerio Publico, sr. dr. Sousa Teles, que começou o seu discurso cumprimentando o tribunal. Fez depois uma acusação cerrada contra os reus, procurando destruir a versão apresentada por estes e segundo a qual a vitima se havia suicidado.

Argumentou com o resultado do exame medico-legal pelo qual se conclui que a morte foi causada por estrangulamento.

Em seguida foi dada a palavra ao sr. dr. Ramada Curto que começou por afirmar que nada havia para provar a culpabilidade do seu constituinte, o ex-tenente Quilhó, dizendo que este se encontrava impossibilitado de comparecer na audiencia.

E' possivel que o julgamento ainda termine hoje, devendo a sentença ser proferida de madrugada.

Ladrões e faquistas

Estão presos, nos calabouços do Torel, Armando Gonçalves, serralheiro, rua Particular á calçada do Quintinha, Serafim Correia, residente no Casal Ventoso de Cima, e Alfredo Gonçalves, que são acusados pelo chefe da estação de Campolide de terem furtado um saco com um farnel. Uma vez dentro do gabinete do aludido chefe, tentaram agredir os guardas captores a navalhada.

Roubo de titulos brasileiros

Os gatunos furtaram ao sr. Antonio Costa varios coupons brasileiros da emissão de 1914, no valor total de 20 contos.

O caso foi comunicado á P. I. C. que enviou a todas as casas bancarias os numeros dos coupons para não serem negociados.

Hospede de más contas

O proprietario do Hotel Rossio apresentou hoje queixa na Policia de Investigação Criminal contra aquele individuo de nome Joaquim Tavares a quem ontem nos referimos e a quem o referido proprietario acusa de não querer pagar-lhe 3 contos, importancia devida pela hospedagem.

Prisão dum gatuno

Foi preso no Porto, devendo chegar amanhã a Lisboa, Domingos Alcobia, rua Francisco Sanches, 124, 1.º, que furtou a J. Moreira diversas importancias em dinheiro.

Furto num liceu

Os gatunos furtaram no Liceu de Pedro Nunes varios talheres e as roupas pertencentes aos empregados daquele estabelecimento de ensino.

Ignora-se ainda o valor do roubo.

GEADAS
Alfaiate
encontra-se na R. do Ouro n.º 266, 1.º
Casa das Sedas
T. 2 4947

A Cidade

SAPATARIA ORION
Apresenta os mais finos modelos para a presente estação, criações ineditas de
Jean Claude, Paris,
e do seu proprietario e fundador
Benigno Linares
Rua Garrett, 42 Telefone 2 5943

NO PAÍS DO VINHO

O GOVERNO OCUPA-SE

da defesa das regiões vinicolas

O «Diario do Governo» publica hoje, pela pasta do Comercio e Industria, três decretos importantes, que estabelecem, respectivamente, a classificação das regiões, castas, produção e comercio dos vinhos de pasto de Bucelas, licorosos de Carcavelos e Moscatel de Setubal; a criação da Federação dos Viticultores do Centro e Sul de Portugal e a criação do Gremio do Comercio de Exportação de Vinhos.

Os três diplomas são precedidos por relatorio explicativo que principia numa curiosa série de considerações gerais acêrca da situação da viticultura nacional.

Depois de uma analise das causas da crise da viticultura portuguesa, que «é doença endémica do nosso sistema economico» diz o relatorio: «Mal irá a viticultura nacional se esperar remedios para todos os seus males da intervenção exclusiva dos Poderes Publicos, se não souber ou quizer impôr-se uma regra e uma disciplina e enfrentar com firmeza o seu futuro».

«E' no apuramento das qualidades, num cuidadoso fabrico e numa criteriosa comercialização do produto que se podem encontrar meios de luta em épocas de crise».

Entende o governo que o «aperfeiçoamento dos tipos pode ser encarado por uma organização adequada dos serviços viti-vinicolas, por uma melhor utilização da área dedicada á cultura da vinha, pela selecção das castas e pela melhoria dos processos de fabrico» e que «a organização das vendas pode ser obtida dentro das normas modernas da sindicalização, procurando a justa utilização de todos os elementos de produção e do comercio».

Em conformidade com este pensamento, o governo promulgou já varias medidas relativas á região do Douro. Com identica finalidade procura agora organisar e defender a produção das regiões demarcadas de Bucelas e Carcavelos e do Moscatel de Setubal, que tendo sido já criadas ha tempos, careciam, no entanto, de ser devidamente regulamentadas. O decreto 23.230 define por isso, as regiões, castas, produção e comercio de vinhos das mesmas regiões.

Reconhecendo que a viticultura nacional sofre de crises quasi permanentes, cujo factor primordial é a irregularidade das produções, e atendendo a que a produção média se aproxima das necessidades do consumo, o governo entendeu conveniente estabelecer nos concelhos viticolas gremios de produtores, com atribuições que lhes permitam o auxilio e a defesa dos seus associados, e ligar intimamente os gremios numa federação. E' a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal, criada pelo decreto 23.232. Segundo este diploma, «o seu fundo social será constituido pela contribuição, em uvas, mosto, vinhos ou seus derivados, dos vinicultores agremiados, de produção superior a determinado limite, em percentagem variavel com a importancia dessa produção e com o rendimento da cultura e fixada em cada ano conforme os resultados globais da colheita do país».

Como a aplicação rigorosa da proporcionalidade dessa contribuição á produção por unidade de superficie exige o cadastro completo de todas as propriedades com vinha, e isso requere um trabalho demorado, não se adopta desde já o principio. A percentagem a aplicar sobre a produção de cada vinicultor para a constituição do fundo social, será, no começo, fixada por concelhos.

Finalmente, atendendo a que se tem levantado ultimamente dificuldades na expansão dos nossos vinhos, um outro decreto, o 23.232, cria o Gremio do Comercio e Exportação de Vinhos, com séde em Lisboa, que, em estreita colaboração com a Federação procurará criar novos mercados, desenvolver os existentes, acreditar e valorizar as marcas dos vinhos portugueses em todos os mercados externos.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A «AGUIA» EM DESCANSO

LINDBERGH PASSOU O DIA dentro do seu avião

indiferente a tudo o que o rodeava

A manhã de Lindbergh foi hoje toda dedicada ao seu avião. O famoso aviador saiu da legação da America pouco depois das dez horas e dirigiu-se imediatamente para a base da Aviação Naval, no Bom Sucesso, onde dispensou alguns cuidados ao «Albatroz», que se encontra á entrada do «hangar» central.

Rodeado por oficiais e auxiliado por mecanicos, procedeu a varias pequenas reparações, como seja o ajustar das velas do motor, respondendo com sorrisos amaveis a varias preguntas tecnicas que lhe fizeram.

Nos intervalos dos seus trabalhos admirou, agradavelmente impressionado, as evoluções que realizaram sobre a base os aviadores tenente-coronel Ribeiro da Fonseca, num velho «Caudron», da Amadora, e tenente Placido de Abreu, num «Avro», fazendo ambos exibições acrobaticas, que surpreenderam a «Aguia do Far-West».

Aproveitando a oportunidade de se aproximarem do famoso aviador, aglomeraram-se, para além do arame farpado da vedação, varios populares, que seguiram com curiosidade os trabalhos que Lindbergh realizava no aparelho.

Alguns patricios e conhecidos do celebre aviador americano, conseguiram esta manhã aproximar-se dele, levando-lhe recordações e saudações, que Lindbergh agradeceu com cordiais e repetidos «thank you, very much!».

A's 13 horas interrompeu os seus trabalhos para aceitar um almoço intimo que se realizou na «mess» da base, oferecido pelo respectivo comandante, director da Aeronautica e oficiais do Centro da Aviação Naval.

Depois do almoço, durante o qual apenas se esboçou um brinde, Lindbergh voltou a ocupar-se do seu avião.

Fazendo os mais prodigiosos equilibrios, num alto escadote, e saltando para os pontos mais elevados do aparelho, indiferente a tudo e a todos e falando apenas com o oficial e os mecanicos que o auxiliam na sua tarefa, Lindbergh pode dizer-se que passou a tarde dentro do avião.

A todo o momento, incansavel e fleumatico, sacava do aparelho todas as ferramentas necessarias para a vistoria do «Albatroz», apertando folgas e corrigindo aqui e ali vestigios das cinco mil milhas de vôo que o hidro-avião realizou até Lisboa, desde a sua partida da America.

Solicitado pelos mecanicos e praças da Aviação Naval, acedeu a pousar para um grupo com eles, mas como outros fotografos se preparavam para aproveitar a oportunidade, começou a impacientar-se e não tardou a entregar-se á tarefa de afinar o motor, imprimindo á helice diversos movimentos cujo efeito verificava, atento e cuidadoso.

De vez em quando conseguiam entrar no recinto alguns curiosos, e até algumas senhoras das relações dos oficiais, mas Lindbergh continuava a trabalhar, indiferente a tudo, com olhos apenas para o seu «Albatroz». E se algumas vezes os desviava dele era para olhar com pouca simpatia os fotografos e os operadores cinematograficos que lhe espreitavam as manobras, aguardando o momento de operar.

Gago Coutinho e Lindbergh

Decorreu num belo ambiente de intimidade o jantar que ontem se realizou na legação da America em honra de Lindbergh.

Gago Coutinho foi um dos convidados. Compareceu fardado, mas, como sempre, sem uma unica condecoração. Logo apoz a sua chegada ao palacio, o glorioso aviador português foi apresentado a Lindbergh pelo sr. ministro da America. Era o primeiro encontro entre os dois grandes «ases» do ar. Em frente de Gago Coutinho, Lindbergh saiu do seu mutismo habitual e exteriorizou em palavras entusiasticas a sua admiração pelo primeiro vencedor do Atlantico Sul. Disse que o nome de Gago Coutinho era ha muitos anos do seu conhecimento e afirmou a sua honra em conhecer pessoalmente tão glorioso camarada do ar.

Foram chegando mais convidados e entre eles o sr. embaixador do Brasil, que pela primeira vez conheceu tambem Gago Coutinho. A conversa generalizou-se. O nosso heroi não deixou tambem de dirigir a Lindbergh uma saudação afectuosa, dizendo-lhe que acompanhara com vivo interesse e admiração a sua travessia America-Europa.

Entretanto, começou o jantar. Gago Coutinho ficou em lugar de honra, á esquerda da ministra da America. A' direita sentou-se uma senhora americana que começou por lhe preguntar:

—V. ex.ª já voou alguma vez?

Gago Coutinho sorriu discretamente e preparava-se para lhe responder, quando a ministra da America atalhou, explicando de quem se tratava...

Durante o repasto, Lindbergh solicitou de Gago Coutinho que lhe descrevesse as suas viagens aereas. A exposição do nosso glorioso aviador acabou por prender a atenção de todos os convivas. Primeiro descreveu o vôo ao Rio de Janeiro, com uma evocação saudosa de Sacadura Cabral dando uma explicação cientifica do sextante e referindo-se aos aviões utilizados, que eram de tela e madeira...

Depois, contou a viagem que fez no «D. O. X» e as conclusões que tirou dessa travessia atlantica.

Lindbergh ouviu-o atentamente, interrompendo-o uma vez ou outra para pedir alguns esclarecimentos; e, no final, manifestou a sua admiração, destacando a coragem e a preparação cientifica necessarias para ir da Europa ao Brasil em aparelhos de tela e madeira...

O famoso aviador americano descreveu, por sua vez, a Gago Coutinho o seu vôo fulminante da America á Europa. Mas o nosso aviador, que esperava a oportunidade para dar a Lindbergh uma noticia que o sensibilizaria, aproveitou o ensejo e disse-lhe:

—Tive o prazer de lêr o seu livro. Conheço bem a sua proeza...

Estava terminado o jantar. Mais uns momentos de conversação e Gago Coutinho deixou a legação da America com um pensamento que não ocultava:

—Fiquei com uma bela impressão deste rapaz!

A Sociedade Propaganda de Portugal (Touring Club) resolveu conceder ao coronel Charles Lindbergh o titulo de socio honorario, «por a sua visita ao nosso país demonstrar um sentimento de apreço e amizade e ter, na sua missão de consultor tecnico da Pan-American Airways, expressado a possibilidade se ser escolhido o porto de Lisboa como base de ligação entre a Europa e a America num futuro proximo, o que representará um enorme factor de propaganda da Patria portuguesa e precioso auxilio em Portugal».

AS FINANÇAS DO ESTADO

AS CONTAS PUBLICAS

de 1932-1933 tornaram-se conhecidas

Os nossos colegas da manhã publicaram hoje as contas publicas de 1932-1933 e o relatorio elaborado pelo sr. ministro das Finanças explicando a sua marcha e a sua significação.

Os numeros gerais representativos da administração do estado nesse periodo são os seguintes: receitas, 2031 mil contos; despezas 1948 mil contos; saldo 83 mil contos.

Um dos primeiros mapas elaborados pelo sr. ministro das Finanças mostrou a evolução das receitas e das despesas do estado nas gerencias que vão de 1928 até 1933.

Analizando a forma por que se arrecadaram os rendimentos publicos neste ultimo ano, constata-se que em todos os capitulos se notou um rendimento superior ao que fôra previsto no orçamento. Tambem se verifica um aumento em relação ao ano economico anterior.

O relatorio do sr. ministro das Finanças analisa depois pormenorizadamente e em relação a cada capitulo o que se passou em 1932-1933 com as receitas publicas, ordinarias e extraordinarias, passando depois a expôr o estado das cobranças para dar uma ideia exacta da regularidade da administração e para traduzir com fidelidade a forma por que o país paga os seus impostos.

No tocante ás despesas o relatorio explica as que se fizeram, nos varios departamentos da vida publica, em 1932-1933, estabelecendo tambem a comparação com as de 1931-1932.

Uma das partes essenciais desse documento é aquela em que se apreciam os resultados conseguidos desde 1928 até agora. Os saldos das cinco gerencias aparecem expressos por estes numeros, em milhares de contos: 285,4; 31,3; 113,3; 118,2; 83,4 ou seja um total de 631.700 contos, constituindo uma base sólida para o crédito do Estado, uma possibilidade de forte deminuição da divida publica e dos seus encargos, um abastecimento abundante da tesouraria, e uma reserva de valor para as necessidades da administração e da economia nacional.

«Parte deles, afirma o relatorio, gasta-se outra vez em beneficio do país e temos de resgatar faltas passadas e que não perdem o prestigio e o crédito difícilmente conquistados».

Quanto á divida, o relatorio oferece as mesmas caracteristicas de pormenorização registadas na apresentação das receitas e das despesas.

Especialmente pelo que se refere ao ultimo ano e á divida flutuante, verifica-se que esta baixou de 455 mil contos, entrando nesta importancia 402 mil contos reembolsados á Caixa Geral de Depositos e aos portadores de bilhetes.

Nas suas considerações finais o relatorio do sr. ministro das Finanças acentua a importancia da obra realizada nestes cinco anos e que resume com estas indicações: equilibrio real de orçamento e das contas; seriedade e rigor na execução dos contratos; simplificação da contabilidade de modo a saber-se em cada momento o que se arrecada, o que se paga, o que tem e o que se deve; reforma da tesouraria e das suas nebulosas operações; consolidação da divida flutuante; amortização da divida externa; deminuição das taxas de juro; conversão da divida publica; valorização dos titulos; redução do nominal da divida; alargamento e remodelação da divida inscrita; reforma tributaria no sentido da simplicidade e da justiça; melhor arrecadação das receitas; reforma do banco emissor; estabilização da moeda; circulação monetaria conveniente; depuração e alargamento do credito.

SupersomRadio

SUPERSOM, é o receptor construido especialmente para Portugal, no qual os engenheiros da famosa fabrica EMERSOM RADIO introduziram inovações adequadas ás condições climatéricas do nosso país.

Os preços mais economicos.

A mais cómoda maneira de pagamento.

A mais absoluta garantia.

Em exposição nos agentes gerais para Portugal: Costa & Brito, Ltda-Rua da Conceição 35, 1.º D.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arraial».
Avenida—A's 21 e 30—«O senhor professor».
Apolo—A's 21 e 30—«A cruz de Clarinha».
Variedades—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Pernas ao léu».
Gimnasio—«Matinée» ás 15—«Soirée» ás 21 e 15.
Capitolio—Variedades e cinema.
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

CINEMAS

São Luiz—A s 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 30.
Odéon—A's 9 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Royal Cine—A's 21— Cinema Sonoro.
Belgica—Rua da Beneficencia—Dos. 2as. 5as.
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira Chiado Terrasse A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30.
Eden Cinema—Rua do Alvito em Alcantara.

MOVEIS
O LAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

EMBLEMAS PESSOAIS

são tão característicos! Gosto tanto do meu cão que escolhi um para o meu Emblema Pessoal. É simples de bordar; fica tão bonito depois de pronto que já o bordei na maior parte das minhas roupas e nas de casa. Ha ainda uma grande quantidade de desenhos tão atraentes como êste. Encontrará tôdas as explicações nuns livrinhos, grátis, com muitos desenhos, que ensinam cinco maneiras diferentes de bordar cada um dêstes Emblemas com Filosele de Algodão (Mouliné) ANCORA—a linha de bordar de côres firmes. Peça imediatamente um dêstes livrinhos e principie a bordar o seu Emblema.

Escolha o seu na série de 8 livrinhos com lindos Emblemas Pessoais que contêem 50 decalques e que pode obter, grátis, em qualquer parte onde veja êste sinal

EMBLEMAS PESSOAIS

TRANSFERENCIAS PARA EMBLEMAS PESSOAIS GRATIS

Filosele de Algodão
Mouliné **ANCORA**

O mais emocionante trabalho

de todos os tempos

HOJE

no Coliseu

Tigres e leões
Cacatuas e araras
Cães e macacos

Ultimos espectaculos da companhia de circo

Quem quizer apreciar alguns episodios do sertão africano entre homens e feras, vá hoje mesmo ao Coliseu onde a Grande Companhia de Circo está dando os seus ultimos espectaculos. Os leões de mademoiselle Violetta d'Argens mostram-se cada vez mais ferozes, demonstrando, apezar dos lindos trabalhos que são obrigados a executar, os seus terriveis instintos de habitantes da selva. Apezar disso, mademoiselle d'Argens monta a cavalo num dos leões e comanda uma formatura em que estas feras se perfilam, encostando-se a uma barra. Os tigres do audacioso domador mr. Trubka continuam emocionando milhares de pessoas, curiosas de observar a chamada e a ceia dêstes terriveis felinos, visto julgarem impossivel tudo o que se conta acerca dos exercicios apresentados com os famosos tigres reais que estão no Coliseu.

Apresse-se, pois, quem ainda não tiver visto estes numeros que estão prestes a despedirem-se de Lisboa, bem como muitos outros mais que formam o sensacional programa desta noite.

Amanhã: Matinée, com entrada gratis ás creanças que não excederem 10 anos de idade, indo acompanhadas.

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Corpo, 98, 2.º — Telefone 26195

DR. ARMANDO NARCISO—Medicina. Coração e pulmões—5 h.
DR. BERNARDO VILAR—Cirurgia geral. operações—5 h.
DR. MIGUEL DE MAGALHÃES—Rins e vias urinarias—10 h.
DR. CORREIA DE FIGUEIREDO—Pele e sifilis—5 h.
DR. LOFF—Doenças nervosas. electroterapia 2 h.
DR. MARIO DE MATOS—Doenças dos olhos 2 h.
DR. MENDES BELLO—Estomago, figado e intestinos—3 h.
DR. FILIPE MANSO—Doenças das crianças—2 h.
DR. CASIMIRO AFONSO—Doenças das senhoras operações—2 h.
DR. FRANCISCO CALHEIROS—Garganta, nariz e ouvidos—4 h.
DR. ARMANDO LIMA—Bôca e dentes, protese—12 h.
DR. ALEN SALDANHA—Raio X—4 h.
ANALISES CLINICAS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

Transportes de mercadorias procedentes de Alemanha, Inglaterra, França, Italia e Suiça para Portugal

Previne-se o publico de que os agentes aduaneiros desta Companhia na fronteira de Vilar Formoso, srs. Manuel B. Vivas Lda organizaram serviços directos para transportes de mercadorias desde os domicilios dos fabricantes, dos principais centros industriais dos países acima mencionados, até Portugal (Lisboa, Porto, etc.) sob os preços e condições seguintes:

Serviço entre Alemanha e Portugal

Preços desde os domicilios dos remetentes em Aue, Berlim, Chemnitz, Cannstatt, Dortmund, Erversbach, Dresden, Erfurt, Francfort, Fuerth, Hagen, Hamburg, Hannovre, Koel, Leipzig, Manheim, Nuerberg, Schmalkalden, Schwenningen, Stuttgart e Wiltem.

Serviço de transporte rapido de 8 a 9 dias:—Volume até 5 kg., RM 9,00; de 5 até 10 kg. RM 14,00; de 10 até 15 kg., RM 21,00; de 15 até 20 kg., RM 27,00.

Serviço de transporte de 15 a 20 dias:—Volume até 5 kg., RM 4,50; de 5 até 10 kg., RM 7,00; de 10 até 15 kg., RM 9,00; de 15 até 20 kg., RM 11,00; de 20 até 30 kg., RM 15,00; de 30 até 40 kg., RM 18,00; de 40 até 50 kg., RM 22,00; de 50 até 60 kg., RM 24,00; de 60 até 70 kg., RM 26,00; de 70 até 80 kg., RM 27,00; de 80 até 90 kg., RM 28,00; de 90 até 100 kg., RM 29,00. Cada fracção de 10 kg., a mais, RM 2,09.

Estão compreendidas as despesas de certificado de origem visto consular, e declaração de carga.

Serviço entre Inglaterra e Portugal

Preços desde os domicilios em Londres até Portugal.

Transportes em 15 a 20 dias:—Volumes até 5 kg., £ 0,9; de 5 até 10 kg., £ 0,11; de 10 até 15 kg., £ 0,13; de 15 até 20 kg., £ 0,15; de 20 até 30 kg., £ 0,17; de 30 até 40 kg., £ 1,2; de 40 até 50 kg., £ 1,3; de 50 até 60 kg., £ 1,12; de 60 até 70 kg., £ 1,16; de 70 até 80 kg., £ 2,0; de 80 até 90 kg., £ 2,4; de 90 até 100 kg., £ 2,8.

Estão incluidas as despesas de certificado de origem, visto consular, e declaração de carga.

Serviço entre França e Portugal

Preços desde os domicilios em Paris até Portugal.

Transportes em 8 a 10 dias:—Volumes até 5 kg., Francos 12,50; de 5 até 10 kg., francos 18,50; de 10 até 15 kg., francos 30,00; de 15 até 20 kg., francos 45,00; de 20 até 30 kg., francos 57,00; de 30 até 40 kg., francos 76,00; de 40 até 50 kg., francos 94,00; de 50 até 60 kg., francos 113,40; de 60 até 70 kg., francos 132,30; de 70 até 80 kg., francos 151,20; de 80 até 90 kg., francos 170,10; de 90 até 100 kg., francos 189,00. Cada fracção de 10 kg., a mais, francos 18,90.

Estão incluidas as despesas de certificado de origem, visto consular, e declaração de carga.

Serviço entre Italia e Portugal

Preços desde os domicilios em Milão até Portugal.

Transportes em 15 a 20 dias:—Volumes até 5 kg., Liras 22,00; de 5 até 10 kg., liras 34,00; de 10 até 15 kg., liras 48,00; de 15 até 20 kg., liras 62,00; de 20 até 30 kg., liras 73,00; de 30 até 40 kg., liras 94,00; de 40 até 50 kg., liras 114,00; de 50 até 60 kg., liras 135,00; de 60 até 70 kg., liras 156,00; de 70 até 80 kg., liras 176,00; de 80 até 90 kg., liras 198,00; de 90 até 100 kg., liras 229,00. Cada fracção de 10 kg. a mais, liras 22,90.

Estão incluidas as despesas de certificado de origem, visto consular, e declaração de carga.

Serviço entre Suissa e Portugal

Preços desde Bale até Portugal.

Transportes em 10 a 15 dias:—Volumes até 5 kg. RM 1,80; de 5 até 10 kg., RM 3,50; de 10 até 15 kg., RM 5,50; de 15 até 20 kg., RM 7,50; de 20 até 30 kg., RM 10,00; de 30 até 40 kg., RM 13,00; de 40 até 50 kg., RM 16,00; de 50 até 60 kg., RM 18,00; de 60 até 70 kg., RM 20,00; de 70 até 80 kg., RM 21,00; de 80 até 90 kg., RM 22,00; de 90 até 100 kg., RM 23,00. Cada fracção de 10 kg., a mais, RM 23,00.

Estão incluidas as despesas de certificado de origem, visto consular, e declaração de carga.

Serviço entre Austria e Portugal

Preços desde Viena até Portugal.

Transportes de 15 a 20 dias:—Volumes até 5 kg., RM 5,00; de 5 até 10 kg., RM 10,00; de 10 até 15 kg., RM 12,00; de 15 até 20 kg., RM 14,00; de 20 até 30 kg., RM 18,00; de 30 até 40 kg., RM 22,00; de 40 até 50 kg., RM 24,00; de 50 até 60 kg., RM 26,00; de 60 até 70 kg., RM 27,00; de 70 até 80 kg., RM 28,00; de 80 até 90 kg., RM 29,00; de 90 até 100 kg., RM 30,00.

Estão incluidas as despesas de certificado ed origem, visto consular e declaração de carga.

Todos os esclarecimentos sobre estes transportes são fornecidos pelos nossos Agentes Aduaneiros, srs. Manuel B. Vivas Lda em Vilar Formoso e nas suas sucursais em Lisboa—Praça do Municipio, 13, 1.º e no Porto—T. da Picaria, 9-B 2.º.

Edições da "Renascença Grafica"

RUA DA ROSA, 57, 1.º

Telefones 2 0271, 2 0272 e 2 0273

PORTUGUESES EM ROMA, por NORBERTO DE ARAUJO.

MAIS VALE ANDAR NO MAR ALTO..., por NORBERTO LOPES.

O LIVRO DO NOSSO AMOR por SILVA TAVARES.

ALBUM DE CARICATURAS por FRANCISCO VALENÇA.

BIBLIOGRAFIA DE MAFRA, por JOÃO PAULO FREIRE (MARIO).

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta

LEILÃO

Em harmonia com o disposto no Aviso ao Publico E. n.º 1.257, de 19 de junho de 1920 e artigo 114 da Tarifa Geral, proceder-se-á, no dia 26 de novembro proximo, pelas 14 horas, á venda em hasta publica, na *estação de Figueira,* de todas as remessas incursas nos respectivos prazos e ainda outros volumes não reclamados, tais como cestos vazios, sobretudos, guarda-chuvas, vidros, caixas vasias, tambores vazios malas, latas com café, barris vazios, etc.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios e interessados de que poderão, mediante pagamento dos débitos retirar os volumes e objectos que lhes pertençam até ao dia 25 do mesmo mês, para o que deverão dirigir-se ao sr. engenheiro chefe do Serviço de Movimento e Trafego, na Figueira da Foz.

Figueira da Foz, 25 de outubro de 1933.

O Engenheiro Director da Exploração
Fernando da Arruda

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

A QUARENTA E OITO HORAS DE VISTA

Azaña descreve o actual panorama politico

numa entrevista concedida ao "Diario de Lisboa"

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, novembro.—Quem assistiu á ascensão vertiginosa de Azaña, á revelação dum temperamento ignorado de estadista, tem dificuldade em compreender a densa impopularidade que o rodeia agora.

Durante dois anos, apreciámas dia a dia a habilidade consumada com que iludia os principios da politica, a dialectica magistral com que confundia os seus adversarios, num mar de silogismos. E agora presenciámos a sua queda vertical no vacuo, abandonado por uns, como o alcaide de Madrid, denegrido por outros.

Quizemos por isso ouvir o chefe da Acção Republicana; verificar se a sua impassibilidade teria dado lugar aos ressaibos agros, que o ostracismo provoca.

Na sua casa modesta, de homem a quem o luxo não seduz, decorada com côres sombrias, que quadram com o seu temperamento glacial, Azaña, recebeu-nos com amabilidade, sem aquele ar altaneiro e gelido que o fazia tão antipatico. A perda do poder humanizou-o, afugentou do seu rosto inexpressivo a marca dum orgulho que talvez resuma o segredo das antipatias que provocou.

Azaña, já sabe sorrir. Se tivesse aprendido a tempo a arte de sorrir, neste país buliçoso e alegre onde a gente ama o ruido e abomina o hermetismo, os seus inimigos não poderiam acusa-lo de não ter coração.

A' porta do ex-chefe do governo não ha afluencia de amigos e, em vespera de eleições, dir-se-ia que não estamos no domicilio dum chefe de partido. Formulámos as preguntas do estilo dominados pelo vago sentimento de secura, que emana da pessoa de Azaña, tão pouco meridional, tão absolutamente castelhano, dessa Castela que é deserta e onde os homens são laconicos e tristes.

—Considera favoravel para os partidos da esquerda o momento eleitoral?

O sr. Azaña, facil de palavra e elegante de conceito, diz:

—O momento não é propicio para nós. Além da situação dos partidos submetidos á inevitavel transformação que leva consigo a consolidação do regime e os actos de governo, existe a confabulação dos interesses prejudicados pela Republica e de todos os poderes afastados pelo regime do governo do país.

—Crê que a obra do seu ministerio representa uma moção verdadeiramente revolucionaria?

—Modificámos a estrutura organica do Estado, levando-o do unitarismo centralista, absorvente, ao regime das autonomias; instituimos um novo conceito juridico dos direitos da familia: conjugais, paternais e patrimoniais; modificámos o regime de propriedade; variámos o estatuto religioso do país e instalámos na sua esfera propria poderes e forças do Estado que nem sempre estiveram no seu lugar.

—A nova politica e os novos moldes, de que falava nos seus discursos, corresponderão a uma realidade?—atalhámos.

—A Republica operou no espirito espanhol uma grande transformação moral criando uma esperança louca de se libertar, de viver num regime livre que possa dar largas aos desejos incontidos de expansão, que anteriormente não podiam satisfazer-se, afogados como estavamos pela opressão dum ambiente politico mefitico.

Não quizemos fugir á parte obrigada de preguntar o que pensava sobre a decantada crise da Democracia, vigente nos países mais prosperos, apesar de dizerem que ela é o corolario duma infinidade de desgraças.

O sr. Azaña, com ponderação, responde a fundo, querendo iluminar o problema, com uma sintese lapidar:

—No mundo, surge a visão apavorante duma crise economica, que não é sómente o malógro dum sistema. Em mim predomina o politico sobre o economico e os pontos de vista morais sobre os dados das estatisticas; e por isso afirmo que não ha só uma crise da economia, mas tambem a crise dos valores mais autenticos e genuinos.

«Está em ruinas,' na agonia, a base da adesão do individuo ao social; e isto é, para mim o fundamental, o mais grave.

—Parece-lhe que a Republica e tornará consubstancial com a Espanha?

—Para mim, a Republica não só é a expressão espontanea do povo espanhol, como povo livre, mas tambem o unico sistema na situação actual da Europa, que pode levar a Nação com mais probabilidades de acerto através dos enormes perigos, que pelo mundo surgem perturbando a vida dos países, e, naturalmente da Espanha.

—Está convencido de que perdurarão as directrizes do seu governo?

—Deixámos traçadas as linhas gerais para o futuro: mas a dissolução das Côrtes colheu-nos a meio caminho. Entre pensar no que se frustrou e no que foi impossivel concluir, que induz á tristeza e á amargura, e contemplar o que existe e está sólido e firme no povo espanhol, que induz á esperança e ao optimismo, prefiro ficar com o ultimo, por higiene moral, e, do realizado, tirar forças para o que nos resta a cumprir ainda no futuro.

Confessamos que nos surpreendeu o optimismo de Azaña, apesar de sabermos que os politicos nunca se resignam a morrer; e por isso preguntámos:

—Conta trazer á Camara muitos deputados?

Aqui, o ex-chefe da Acção Republicana não mostrou alegrar grandes esperanças. Mas disse-nos em compensação:

—Se fôr preciso refazer a conjunção republicano-socialista, os socialistas, apesar de tudo o que dizem, colaborarão no governo.

E perante a nossa duvida, afirmou:

—A politica não se faz para dois, nem para um caso: a politica não se faz sequer para uma multidão, que como tal carece de espirito. A politica faz-se para o povo; e não existe povo, quando não tem espirito nacional instruido até ao mais intimo da alma. O contrario é proprio dos espiritos corroidos pela politiqueira, sobrevivencia dum monarquismo infecto, cujos efeitos perniciosos e fatais, o regime republicano não pode ainda anular. Dai a alegria que causou a dissolução do Parlamento, aos que pretendem destruir, arrazar toda a obra até hoje realizada pela Republica.

—Não teme, dada a acentuada reacção conservadora, que sejam estereis os novos rumos que pretendeu imprimir á politica espanhola?

—Muitas vezes—conteta com um acento de indizivel angustia o sr. Azaña—tenho formulado a mim proprio essa pregunta, ante o perigo que via tomar corpo, quando ainda estava no governo e recordando a Historia espanhola com as suas tentativas generosas de regenerar a vida do país, malogradas perante a tragedia de gerações, que não os compreendiam. Mas o nosso dever é defendermo-nos heroicamente, mantendo vivo o regime e legando á juventude que não conheceu as nossas angustias, a herança de justiça e de progresso que havemos de conservar-lhe, se soubermos afugentar a cisania do campo republicano.

—Considera em perigo as instituições vigentes, no caso dum triunfo direitista?

—Não está em perigo a essencia do regime, nesta contenda eleitoral. O que está em jogo é a conservação da sua linha original e do seu primeiro sentido autentico, pela ameaça dum desvio nas instituições infiltradas de mau espirito republicano, que faça perder á Republica o seu verdadeiro e unico caracter.

—O novo Parlamento trará certamente consigo, um retrocesso... — aventurámos.

—Uma Camara de tendencia conservadora—diz o ex-chefe do governo—representa a paralisia mais ou menos paulatina de tudo o que a Republica vinha fundando e realizando.

A terminar, numa voz em que vibra um sentido inato de comando, Azaña disse ainda: «Nesta hora os republicanos têm de pôr de lado rivalidades, pensando apenas em que é preciso vencer, para que a Republica não caia nas mãos das direitas».

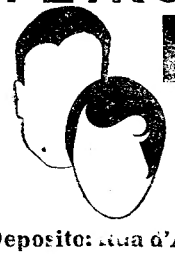
Saimos e as arvores tristes, despregadas de folhas, que adornam a bela avenida onde reside Azaña, fazem-nos lembrar as ilusões mortas, nestes dois anos de governo, tão prodigos de magnificos discursos, tão desertos de realidades fecundas, que criassem interesses republicanos, que dessem aos rudes proletarios um pouco de justiça social, que permitissem aos camponeses, neste outono suave, semear de esperanças germinadoras a terra, que lhes prometeram e lhes não deram.

As relações da Russia
com os Estados Unidos

WASHINGTON, 17—Os circulos oficiais americanos mostram-se cepticos acêrca das possibilidades dos Estados Unidos venderem grandes quantidades de algodão e de gado aos Sovietes, a não ser que as tarifas alfandegarias sejam reduzidas, pois de outra maneira, a U. R. S. S. não poderá pagar. Wallace desmente que estejam entabuladas quaisquer negociações, a fim de conceder um emprestimo aos Sovietes.—(Havas)

Washington fala com Moscovo

WASHINGTON, 17.—O comissario do povo sovietico para os Negocios Estrangeiros pensa comemorar o anuncio antecipado do reconhecimento oficial do seu governo pelos Estados Unidos com a inauguração, que se realiza esta noite, ás 10 e 30, das comunicações radiotelefonicas entre Washington e Moscovo.—(United Press)

PETROLE HAHN

CONTRA A QUEDA DO CABELO E A CASPA
Deposito: Rua d'Assunção, 88—LISBOA

O pagamento dos juros
das dividas brasileiras

RIO DE JANEIRO, 17—O ministro da Fazenda apresentou á Assembleia Constituinte uma proposta de lei no sentido de se renovar o pagamento eventual dos juros das dividas externas federais, assim como dos emprestimos estaduais e municipais, para a qual pediu a aprovação da Assembleia.

Nos termos dessa proposta, ficam anulados todos os juros atrazados, no montante aproximado de meio milhão de contos de reis brasileiros, e cria-se um novo tipo de juro que representa uma redução aproximada de 1,80 0/0 para os emprestimos federais; de 1,60 0/0 para os emprestimos estaduais e de 1,20 0/0 para os emprestimos das camaras municipais.—(U. P.)

Nove mortes num desastre

BOGOTA', 17—Deu-se um desprendimento de terras em consequencia das chuvas, de que resultou ficarem nove pessoas mortas.—(United Press)

DINHEIRO
EMPRESTA-SE sobre automoveis, mobilias, pianos, joias, papeis de crédito, antiguidades, etc., na Casa de Emprestimos Cauciona-dos de
MADEIRA & SEABRA
89-A, Rua do Conde de Redondo, 89-B
Juros convencionados. Transacções rápidas. Sigilo. Avaliações nos domicilios.

—Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja vá á "Chic"

Os serviços de propaganda
do regime hitleriano segundo as instruções oficiais

PARIS, 17—O «Petit Parisien» publica hoje a continuação do documento confidencial alemão intitulado «Instruções para propaganda nas duas Americas».

«A propaganda—diz o referido documento—deve ter como objectivo persuadir, pelo menos uma parte da opinião publica estrangeira de que se os esforços pacificos da Alemanha falharem, esta não terá senão um caminho a seguir: fazer justiça por suas mãos».

O texto continua por uma exposição pormenorizada acêrca dos metodos de transmissão de informações, lamentando a dificuldade na publicação de telegramas transoceanicos, devido ao facto de terem um caracter demasiado oficial. Depois de acusar violentamente alguns chefes de serviço dos jornais, de não publicarem certas noticias pelo facto de serem judeus, afirma ser necessario, primeiro que tudo, conseguir uma boa ligação entre os serviços de radio, reembolsar os jornais estrangeiros pelos telegramas enviados pormenorizando as condições tecnicas da T. S. F., e pagando-lhes igualmente quaisquer pedidos de informações. «Nas cidades,—continua—onde haja muitos jornais, deve-se criar um centro de radio, á frente do qual será colocado um tecnico nazi da marinha mercante. Conceder quaisquer favores e dar todas as facilidades aos jornais que publiquem os radios alemães sem qualquer modificação; estabelecer um serviço de estatistica; criar um serviço de radio, nevoeiro, para todos os jornais importantes; fazer ofertas de correspondencias particulares, sobretudo em França, Inglaterra e Austria, e dar preferencia a todos os jornais governamentais ou de tendencia fascista. Para que estas disposições sejam coroadas de exito, usar um intermediario que não seja alemão; pedir á Imprensa que exprima quaisquer desejos particulares e satisfaze-los imediatamente mas sob condição de reservarem 50 0/0 do serviço de informações ás noticias de interesse alemão, tomando-as se possivel fôr, na Imprensa estrangeira, a fim de não levantar suspeitas. Para os jornais refractarios, efectuar varias diligencias por pessoas pseudo anti-nazistas e impôr-lhes um serviço de correspondencia fazendo-lhes crer que não têm ligações nenhumas connosco.

Com as agencias que não sejam alemãs, estabelecer relações cordiais, não com os directores, mas com os empregados, a fim de conhecermos informações em primeira mão e podermos assim combate-las. Insistir sempre sobre as economias que os jornais farão, sempre que utilizem serviços alemães».—(Havas)

POLICLINICA DO ROCIO
R. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio)
Telef. 2 0660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças—14 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—14 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, das 8 1/2 ás 10 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—15 h.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações—16 horas.
DR. OLIVEIRA MARTINS—Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. REGO CORDEIRO—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. REIS VALLE—Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

O vinho duplica as forças das pessoas fatigadas.
Homero

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

A FALENCIA DA TORLADES

Os trabalhos foram suspensos esta tarde

em virtude do juiz presidente ter sofrido uma sincope

Ultima audiencia, no antigo Tribunal do Comercio, do julgamento do processo de falencia da Sociedade Torlades. Momentos de emoção para os que se sentam no banco dos reus, para os seus defensores e para as dezenas de pessoas que assistem aos trabalhos.

A leitura dos quesitos

A audiencia foi aberta pouco depois do meio-dia. O sr. dr. Pavão Leal, tendo a seu lado os srs. drs. Vasco Borges e Clemente Gomes, leu os numerosos quesitos, a que os dois ultimos juizes terão de responder, habilitando-o, assim, a lavrar a respectiva sentença. Estão presentes todos os magistrados e advogados que intervieram no processo, excepto o sr. dr. Azeredo Perdigão, da acusação particular.

Impossivel, pela sua extensão, reproduzir esses quesitos: são 40 sobre Hugo O'Neill, e 40 sobre Charles Henry Bleck.

Os defensores reclamaram

Terminada a leitura, o sr. dr. Pavão Leal preguntou ao delegado do Ministerio Publico se tinha alguma reclamação a fazer.

O sr. dr. Sousa Marques:

—Com uma leitura tão rapida, não sei, sr. juiz-presidente...

Feita a mesma pregunta aos defensores, o sr. dr. Bustorff Silva respondeu:

—Eu com certeza que tenho de reclamar. Mas, para isso, peço a v. ex.ª que me deixe examinar os quesitos...

E a audiencia foi suspensa por meia hora para esse efeito.

Durante o intervalo—que se prolongou mais duma hora—C. H. Bleck e Hugo O'Neill foram abraçados por muitos amigos e parentes, dando-se cenas comovedoras com algumas senhoras das suas familias

Modificação de quesitos

A audiencia reabriu ás 14 e 35, falando o sr. dr. Sousa Marques que requereu varias alterações de redacção nos quesitos.

A seguir:

«Requeiro ainda que se formulem dois novos quesitos, resultantes da discussão da causa, e que são, respectivamente para Charles Henry Bleck: «Se está provado que o reu Charles Bleck recebia da Sociedade falida, por causa da sua intervenção pessoal e directa, em varios negocios, comissões especiais, que iam até 80 0/0 dalguns lucros, além dum abono mensal fixo, a titulo de despesa de representação»; e quanto a Hugo O'Neill: «se está provado que a quantia de 125 contos, preço da cessão feita pela falida representada pelo reu, á «Svenska» da quota que a Torlades possuia na Sociedade Colonial de Fosforos, foi entregue, logo após a cessão, na Sociedade «Match».

Quanto a mim nada mais desejo.

Requerimento do dr. Bustorff Silva

O sr. dr. Bustorff Silva:

«Pelo disposto no artigo 499 do Código do Processo Penal, o Meretissimo juiz poderá, oficiosamente, ou a requerimento da acusação ou da defesa, propôr quesitos sobre factos que resultem da discussão da causa e que possam excluir a responsabilidade criminal do reu ou diminuir a gravidade da pena permitindo o artigo 502.º do mesmo Codigo que o Ministerio Publico e os representantes da parte acusadora e dos reus requeiram que se proponham mais quesitos ou que os quesitos propostos se formulem ou ordenem de modo diverso. Quanto á forma pela qual devem ser redigidos os quesitos e a materia sobre a qual recairão, determina o artigo 494.º do referido Codigo que neles se deverá preguntar discriminadamente: 1.º se existem os factos materiais que constituem a infracção; e 2.º; se o reu os cometeu, ou neles participou. Este preceito vem completar, ou regulamentar a fórmula generica do artigo 243.º do Codigo do Processo Comercial, mesmo na sua mais moderna redacção,—fórmula essa que de nenhum modo poderia ter derrogado o principio fundamental do artigo 28.º do Codigo Penal, de que a responsabilidade criminal recái unica e individualmente nos agentes dos crimes ou das contravenções.

Salvo o muito respeito devido ao ilustre juiz-presidente, estes principios não foram rigorosamente observados nos quesitos que ora se encontram em reclamação nos quais, embora iniciados sob a indicação de que «são quesitos relativos ao reu Hugo O'Neill, como gerente da Sociedade falida», não preguntam discriminadamente, como impõe o citado artigo 494.º, se o reu cometeu ou não esses crimes, ou neles comparticipou.

Ao contrario, nos quesitos 1.º a 19.º, mencionam-se varios factos abstracta e materialmente considerados, sem qualquer referencia, a quem os cometeu ou neles comparticipou e nos quesitos 21.º a 30.º ha alusões á Sociedade, mas não aos arguidos em si. Além disso, sendo a intenção fraudulenta, ou fraude, um dos elementos constitutivos do crime previsto e punido pelo artigo 447.º do Codigo Penal, não ha qualquer quesito formulado sobre ele. Oo exposto resulta que o Tribunal, ao ter de individualizar responsabilidades, quando responder aos mencionados quesitos 1.º a 19.º e 21.º a 30.º, se entender que o facto materialmente existiu, mas não é da autoria do arguido Hugo O'Neill, ver-se-á forçado a repetir sucessivas respostas no sentido de que o facto está provado, mas não contra o arguido Hugo O'Neill. A fim de obviar a este inconveniente, tornar mais facil e clara a tarefa do Tribunal e incluir entre os quesitos os factos expressamente articulados pelo arguido Hugo O'Neill, nos artigos 40.º 41.º e 42.º, da sua contestação aos artigos de classificação da quebra, o de folhas 387 e seguintes dos autos de indiciação, requeria: que em seguida ao quesito 29.º se incluisse um quesito novo que seria a reprodução fiel do articulado nos ditos n.os 40, 41 e 42, e teria a redacção seguinte:

«Está provado que o arguido Hugo O'Neill: a) foi directa e pessoalmente autor dos factos quesitados nos anteriores quesitos 1.º a 29.º, inclusivé; ou b) que os realizou, aconselhou ou instigou; ou c) que contribuiu, directa e intencionalmente, para facilitar a preparação e execução dos mesmos factos; ou, finalmente: d) que para a prática desses factos era essencial e imprescindivel a intervenção do arguido Hugo O'Neill?»

«Tambem deverá ser quesitado, imediatamente após o quesito requerido: «Está provado que os factos referidos nos anteriores quesitos 1.º a 29.º foram praticados pelo arguido Hugo O'Neill, e com a intenção de prejudicar terceiros?»

«O quesito n.º 37 foi formulado certamente sobre o artigo n.º 29 da contestação do ora requerente, e deve, por isso, ser completado com a restante materia nele contida, mencionada nas palavras: «fóra de negocios de Bolsa, ou de detalhes de contabilidade que sempre desconheceu».

«Decerto por méro lapso, não foi quesitada a materia de factos, articulada sobre numeros 25, 27, 28, 30, 35, 44, 45, 46 e 47 da contestação dos artigos da classificação já referida. Isto independentemente da materia dos artigos 40, 41 e 42, acêrca da qual já foi requerido um quesito especial.

Estes ligeiros reparos não representam, de qualquer forma, menos apreço pelo brilhante trabalho que representa a organização dos quesitos a que se alude, aliás proprio do alto espirito do magistrado que preside a este Tribunal e que por certo não deixará de atender estas simples solicitações da defesa, perfeitamente harmonicas com a letra da lei, a materia articulada no processo e a prova feita na discussão da causa».

Requerimento do dr. Octavio de Brito

Pelo sr. dr. Octavio de Brito, foi ditado o seguinte:

«Tendo o reu Charles Henry Bleck negado todos e cada um dos factos que se dizem praticados e se encontram quesitados nos quesitos 1 a 12, e 14 a 40, inclusivé, e sendo essa negativa quanto á pratica pessoal dos mesmos factos, entende necessario, isto sem quebra do muito respeito e consideração que tem pelo ilustre juiz-presidente, que a seguir ao quesito 30, seja incluido o seguinte quesito:

«Está provado que os factos quesitados anteriormente nos quesitos 1 a 12 e 14 a 30, foram praticados directa e pessoalmente pelo reu, ou que este, por qualquer forma, para eles contribuiu?».

«A seguir a este, para esclarecimento completo, deve ainda ser formulado o seguinte quesito:

«Está provado que os factos referidos nos anteriores quesitos 1 a 12 e 14 a 30 foram praticados pelo reu com a intenção de prejudicar terceiro?».

«Tendo ainda, da discussão da causa, surgido factos que o requerente julga interessarem á sua defesa, requere que, em seguida ao quesito 32 sejam formulados os seguintes:

«Está provado que o débito de 808.000 escudos, de Edward William Bleck, a que se refere o quesito 17 do reu, resulta de levantamentos feitos por aquele no «Lloyd International Provintial Foreign Bank Limited», de Londres, ao abrigo duma fiança prestada pela Sociedade Torlades, em 27 de fevereiro de 1928, e cuja responsabilidade só em 1930 foi por aquele Banco exigida á Sociedade Torlades?».

«Está provado que a comissão de 80 0/0 a que se refere o quesito proposto pelo digno Agente do Ministerio Publico, diz respeito a um negocio que era de natureza pessoal do pai do reu, e que por este foi trazido para a Sociedade Torlades, tendo o mesmo negocio e a respectiva comissão terminado em, pelo menos, 1922?».

«Está provado que o reu, tendo firmado com o Estado português um contrato de fornecimento de trigo, com preço fixado, que recebeu, entregou voluntariamente ao mesmo Estado uma quantia avultada, de alguns milhares de libras, proveniente dum abatimento de preço que conseguiu do seu fornecedor, posteriormente ao mesmo contrato, abatimento que, assim, era o unico a conhecer?».

— Está provado que o reu dispendeu avultadas quantias em auxilio de obras de beneficencia e de interesse nacional?».

O sr. dr. Sousa Marques fez em seguida um requerimento, dizendo que não havia razão para redigir novos quesitos, conforme requereu o advogado do reu Hugo O'Neill, que não se destinem á prova dos factos expressamente alegados pela defesa.

O sr. dr. Pavão Leal julgou procedente a reclamação do delegado do Ministerio Publico.

Suspensão da audiencia

Quando ditava o seu despacho, o sr. dr. Pavão Leal, visivelmente congestionado, disse:

— Suspendo a audiencia por um momento...

E saiu da sala, acompanhado pelos outros juizes e advogados.

O sr. dr. Pavão Leal tivera uma sincope, recolhendo imediatamente ao seu gabinete, onde foi observado por um medico que assistia ao julgamento.

Depois ,o sr. dr. Pavão Leal recolheu a casa, indo á sala um funcionario do tribunal declarar que a audiencia só continuaria ás 21 e 30 de hoje.

ALHAMBRA HOJE
A's 9 e 45 da noite
DESPEDIDA de
Olga Gaston
com novos e sensacionais numeros
CONTINUA COM GRANDIOSO SUCESSO CONCHITA GRANERO,
GRACIOSA BAILARINA CLASSICA

Um exito incomparavel
GRANDE HOTEL
o filme das 7 estrêlas da Metro

TIVOLI
com GRETA GARBO,
JOAN CRAWFORD, John Barrymore, Wallace Beery, Lionel Barrymore, Lewis Stone e Jean Hersholt.

E no meio do mais indescritivel entusiasmo o filme da TOBIS PORTUGUESA
A Canção de Lisboa
segue no seu exito triunfal!